

Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

Juliano Rodrigues Pimentel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS). Porto Alegre. RS. Brasil.
Contato com o autor: juliano.rods@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como tema uma possibilidade de narrativa digital da história do cinema brasileiro. Ele se delimita numa investigação da possibilidade historiográfica estabelecida pelo acesso digital/digitalização de um conjunto de filmes. Lida-se com uma hipótese de que o cenário digital atual desafia conceitos estabelecidos de espaços de acervo, fixação de fontes e democratização de acessos. Esta hipótese é analisada a partir de uma investigação/descrição de buscas por longa-metragens datados do período de 1964 a 1968 e disponibilizados no site de compartilhamentos *Youtube*, assim o configurando como espaço digital de acervo. A pergunta de pesquisa é: como os resultados do motor de busca do *Youtube*, estimulado por um conjunto de descritores, formam um panorama digital do cinema brasileiro de 64-68? O objeto de estudo é a historiografia digital, e o objeto empírico é a materialidade de um possível panorama digital de um momento da história do cinema brasileiro. Conclui-se que, embora os dados encontrados não construam o relevo total do período, eles mostram que o conjunto de filmes encontrados para exibição livre e de fácil acesso carregam marcas identitárias fortes e representativas do período e afirmam a hipótese de um espaço digital de construção de acervo livre, digital e democrático.

Palavras-chave: Cinema brasileiro. Acervo digital. Panorama histórico.

Abstract: For a digital space to the history of Brazilian cinema. This study addresses a possibility of a digital narrative to the history of Brazilian cinema. It is restrained to an investigation of the historiographical possibility established by digital access/digitalization of a set of films. One deals with the hypothesis that the current digital landscape challenges some of the already established concepts of **treasury spaces, source fixing and access democracy**. This hypothesis is analyzed from an investigation/description of some searches for full-length films dated from 1964 to 1968, which have been made available at Youtube, thus configuring it as a digital treasury space. The research question is: how the results from Youtube's search engine, which is stimulated by a set of descriptors, form a digital panorama of Brazilian cinema from 64-68? The aim of the study is the digital historiography, and its empirical object is the material of a possible digital panorama of a historical moment of Brazilian cinema. One infers that, although the collected data do not stand for the whole period, they show that the amount of free exhibition and easy access films that have been found feature strong and representative identity marks of that period and asserts the hypothesis of a free treasury digital constructing space; which is both digital and democratic.

Keywords: Brazilian cinema. Digital Archive. Historical panorama.



1 Introdução

Este estudo tem como tema uma possibilidade de narrativa digital da história do cinema brasileiro. Muitos resgates podem ser explorados ao se investigar a história da cinematografia nacional, e a própria evolução do cinema parece demandar da academia cada vez mais recuperações históricas de temáticas, procedimentos, legislações e produções que pautaram a realização dos filmes nos diversos momentos característicos de produção e da história do Brasil. Neste artigo delimito a pesquisa ao investigar uma possibilidade de acervo popular de longas-metragens datados do período de 1964 a 1968 e disponibilizados no site de compartilhamentos *Youtube*¹, assim assumindo uma hipótese de que, dentro dos potenciais de uso do *Youtube*, está a possibilidade de criação de um acervo razoavelmente democrático de acesso a determinados filmes. Em hipótese, os repositórios digitais podem ser lidos como um espaço muito particular de listagem, acesso e aglomeração de narrativas diversas.

Desta maneira, é possível perceber este fenômeno como um problema para a academia e, em particular, para as Ciências Humanas, na medida em que lidam com essa característica “sempre em alteração” dos repositórios digitais. A cópia de informações analógicas para um outro formato analógico normalmente implica em uma gradual perda de informação e fidelidade (filme de nitrato, fitas magnéticas, etc). Esta particularidade abriu uma brecha para que pudéssemos pensar no formato digital como uma estratégia de segurança que prioriza a forma e o conteúdo do objeto, embora possa se conjecturar que há uma perda na sua experiência estética primária. Existe, dentro da academia, um conjunto de expectativas e diretrizes que valorizam (simbolicamente, alguém há de hipotetizar) o acesso a um material original (no sentido de não-reproduzido) como insubstituível para o exercício do ensino e da pesquisa. Entretanto as possibilidades dos formatos digitais como fonte de ensino e pesquisa resguardam aquilo que é de interesse de uma deterioração causada pelo uso contínuo.

John Unsworth (2008), ao problematizar a relação entre a academia e os Arquivos no seu texto *The Tower and the Cloud*, propõe que dentro da pesquisa existem algumas especificidades que lidam com fontes que necessitam de um valor de autenticidade, na medida em que essa autenticidade assegura que aquilo em questão realmente o é. Isso gera um problema a partir da digitalidade e uma das respostas para este problema tem sido um esforço em um "letramento" digital entre os usuários para que se estabeleçam critérios de validação,

¹Disponível em <www.youtube.com>. Diversos acessos de abril a maio de 2015.



Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

preservação e documentação das fontes digitais. Uma das qualidades mais interessantes do formato digital é sua "transformabilidade" e capacidade de ser apreendido por qualquer pessoa e ter sua completude modificada (uma ausência de essência), por outro lado isso gera um problema de que é preciso, que em algum momento, a informação possua alguma fixação e contexto para que possa ser estudada e analisada. Ainda há uma demanda deste modelo para que se possa realizar uma interpretação que tenha uma maior perenidade.

O interesse por este recorte temporal dá-se por tratar-se de uma época de regime de Estado de exceção. Inúmeras perspectivas ideológicas e culturais podem sustentar a defesa de um olhar histórico sobre estes anos. Dentre elas, sublinho a necessidade de, como nação, revisitarmos um momento na nossa história coletiva em que a própria história, cronologia e informações se pautavam por maniqueísmos de subversão *versus* complacência e por um terrorismo velado sob a restituição de memórias que foram transformadas de plenas a residuais. Isto, em função de um apagamento histórico favorecido pela própria revisão do Estado sob aquilo que se podia escrever na época (BAUER, 2014). O pesquisador Ismail Xavier (2001), no livro *O cinema brasileiro moderno*, lança um olhar descritivo sobre o período, já abarcando suas implicações com a trajetória do cinema nacional:

O golpe militar atinge o cinema no momento de sua plena ascensão, de sua explosão criativa, de filmes como *Vidas Secas* (Nelson Pereira dos Santos, 1963), *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (Glauber Rocha, 1964), e *os Fuzis* (Ruy Guerra, 1964) - é o apogeu do Cinema Novo em sua proposta original. Filmes em diferentes estilos demonstraram a feliz solução encontrada pelo "cinema de autor" para afirmar sua participação na luta política e ideológica em curso na sociedade. Dentro do esquema populista apoiado pelas esquerdas, a luta pelas reformas de base define o confronto com os conservadores e, não por acaso, nessas obras-primas citadas, é o campo o cenário, é a fome o tema, é o Nordeste do polígono das secas o espaço simbólico que permite discutir a realidade social do país (XAVIER, 2001, p. 51).

Esta pesquisa se organiza através da busca por respostas para a seguinte pergunta: como os resultados do motor de busca do *Youtube*, estimulado por um conjunto de descritores², formam um panorama do cinema brasileiro de 64-68? Acredito que a resposta para estas perguntas possa ajudar na composição do sempre-crescente bloco de informação sistematizada sobre a época, e que também possa colaborar no sentido contrário ao dos apagamentos culturais pelos quais a história brasileira passou. Este apagamento pode ser

² Palavras-chave oferecidas pelo usuário para interpretação-demonstração de resultados do motor de busca.



Juliano Rodrigues Pimentel

observado nos artigos: *Imprensa Alternativa na Ditadura Militar: Um olhar jornalístico e acadêmico* de Bernardo Kucinski (AMORIN, *et al*, 2011, Conferência de Mídia Cidadã Sul-Americana); *A repressão ao movimento estudantil na ditadura militar* (SANTOS, 2009, revista AURORA III-n.5); *A desconsideração dos direitos humanos na ditadura militar brasileira* (LIMA; CANABARRO, 2013). Ainda, como justificativa de um empenho acadêmico sobre o tema da história do cinema brasileiro, destaco as publicações acadêmicas como um *locus* privilegiado para se colocar a acessibilidade a certos materiais e obras em uma posição privilegiada de destaque. Com isso talvez seja possível celebrar a memória do cinema nacional e também problematizar as questões ao redor da construção histórica do período e de um retrato do momento cultural através da possibilidade de disseminação do conteúdo através do repositório digital na web.

O objeto de estudo privilegiado é a historiografia da mídia, e o objeto empírico se organiza através do resgate histórico do cinema brasileiro através das respostas providas por um determinado repositório digital. Opta-se pela historiografia como objeto de estudo (e de certo modo também como parte do procedimento metodológico) por uma compreensão pessoal de que ela auxilia na escrita da história de maneira crítica e também possibilita a construção de uma visão longitudinal (diacrônica) do cinema brasileiro como uma fala popular, e não algo “reificado” ou mesmo preso a um acesso não popularizado, como parece ser grande parte do acesso às obras e aos escritos sobre o tema.

O que parece sustentar uma afirmação sobre o “isolamento” da história do cinema brasileiro pode ser observado através de uma argumentação que o coloca:

a) como algo primariamente fora dos circuitos exibidores em salas de cinema, ou, salvo exceções, com uma amostragem de tela inferior desproporcionalmente comparada com o cinema internacional;

b) como isolado nas cinematecas nacional e regionais, que carecem de popularização e visibilidade;

c) como tendo seu ensinamento circunscrito em cursos específicos³, bacharelados e pós-graduações. Um contraponto existente a esta proposta de “isolamento” da história do cinema brasileiro se organiza através de esforços de escolas de ensino fundamental e médio

³ No caso do Rio Grande do Sul sublinho o Estúdio Clio, mesmo se tratando de um lugar com fins lucrativos e cuja política de preços não se enquadra em um perfil popular.



Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

ao incluírem atividades de cinema e vídeo dentro de suas disciplinas básicas (caso notório do Colégio Estadual Piratini – Porto Alegre, RS) e, talvez de maneira mais contundente, através do programa do governo federal de alfabetização audiovisual⁴.

Frente a esta exposição e introdução, o objetivo desta discussão é o de apresentar um possível panorama de um momento específico da cultura cinematográfica brasileira. Há em jogo aqui a hipótese da existência de um acervo involuntário, capaz de dar visibilidade para certas obras fílmicas na sua completude, mas que também carrega em si apagamentos notados em outros panoramas da história do cinema brasileiro, em específico os bibliográficos.

Visando chegar a uma possível resposta para a pergunta de pesquisa e atingir o objetivo traçado, a condução do artigo se dá na seguinte ordem: apresentação do repositório; apontamentos metodológicos sobre a mecanização da busca; demonstração dos resultados; problematização de um possível discurso historiográfico sobre as obras e sua acessibilidade; discussão sobre o valor heurístico do panorama histórico construído e conclusões de fechamento do artigo.

2 Do repositório, metodologia de busca e resultados

Youtube é um site de compartilhamento de vídeos criado em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e JawedKarim (LATSUFKA & DEAN, 2008). Seu funcionamento se dá ao habilitar usuários cadastrados a fazer *upload* de vídeos, de diversos temas e naturezas, assim compondo um acervo orientado por particularidades e gostos dos próprios indivíduos cadastrados. *Upload*, grosso modo, é uma palavra anglófona ainda sem tradução oficial para língua portuguesa. Ela designa uma ação de envio e carregamento, por meio digital, de algum conteúdo local (residente no computador, celular, *tablet* do usuário) para algum servidor/nuvem/banco de dados. Cada conta cadastrada gera um canal do usuário que abriga e organiza os vídeos que passam por um *upload*. A acessibilidade do material enviado fica a critério dos níveis de privacidade que o cadastrado opta para o canal ou individualmente para cada vídeo *uploadado*. Além das contas individuais, algumas corporações e empresas também fazem uso do site para criar acervos de seus conteúdos através de canais próprios (Ex.: BBC, Rede Globo, Disney, ESPN, prefeituras, ONGS).

⁴ Disponível em <<http://alfabetizacaoaudiovisual.blogspot.com.br/>> Blog oficial do programa nacional. Acesso em 01 maio 2015.



Juliano Rodrigues Pimentel

Em uma página⁵ dedicada à divulgação das próprias estatísticas de acesso, a equipe de desenvolvimento/manutenção divulga que o site: possui mais de 1 bilhão de usuários; tem mais de cem milhões de horas de vídeo são assistidas por dia; recebe 300 horas de novos conteúdos por minuto; que 60% das visualizações dos conteúdos de um usuário são feitas por usuários de outros países que não o do proponente do vídeo; tem metade de todas as suas visualizações feitas por dispositivos móveis (celular, *tablet*, etc). Latsufka e Dean (2008) comentam que o impacto social do *Youtube* foi tão grande que a própria mídia, na voz da revista *Time*, nomeou “*you*” (nós, os usuários) como a pessoa do ano de 2006, assim, “solidificando a posição do *Youtube* como uma fonte de compartilhamento de vídeos afrente e mais bem sucedida do que seus competidores na época: *MySpace* e AOL Video” (LATSUFKA & DEAN, 2008, p. 02, tradução nossa).

O *Youtube* não se apresenta como um arquivo ou acervo, mas como uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Cook e Schwartz (2002), no artigo *Archives, Records and Power: From (Postmodern) Theory to (Archival) Performance*, publicado no periódico *Archival Science*, comentam que o processo de construção de acervos e o arranjo de registros para consulta se dão por repetições programadas e cuja organização resultante transparece um certo aspecto de “verdade” sobre o assunto. O *Youtube* não possui um profissional que filtra e organiza os conteúdos, embora tenha dentro de sua estrutura diversos mecanismos de filtragem e resgate que possibilitam e facilitam um acesso ao material depositado no site. Dessa maneira, cabe ao próprio usuário a operação de disponibilizar um conteúdo e através do seu próprio processo cognitivo e interesse realizar buscas através de descritores que toquem seu interesse. Os resultados oferecidos pelo motor de busca consideram um cruzamento entre os descritores oferecidos, o título dos vídeos e as palavras-chave cadastradas pelo *uploader* de cada vídeo. Assumindo a proposta de Rousseau e Coutre (1994) como um arquivo e acervo como um conjunto de informações, não apenas documentos, resultante de processos integrados de disponibilização e arquivamento, me parece verossímil explorar a potencialidade do conjunto de resultados do motor de busca do *Youtube* como um acervo involuntário em potencial. A involuntariedade que marca minha afirmação se sustenta, pois não há uma organização prévia do material, estando ela a critério de quem busca a informação, sendo apenas o resultado um possível acervo que, dentro de suas possibilidades

⁵ Youtubestatics, disponível em <<https://www.Youtube.com/yt/press/statistics.html>>. Acesso em abr. 2015.



Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

de leitura, pode construir um panorama, ou uma ideia de um momento de expressão da cultura cinematográfica. Oferecendo um contraponto, e já adiantando parte dos resultados do artigo, pode-se observar canais de usuários comprometidos com a compilação ou organização de um conjunto de filmes em linhas mais próximas de uma ideia comum de acervo.

A partir deste contexto que apresenta o website *Youtube* nas suas estatísticas e potencialidades, e de uma noção de viabilidade de interesse acadêmico por um meio de comunicação de massa capaz de disseminar conteúdos, conectar usuários (TAYLOR & HARRIS, 2008) e manter vivos discursos e conteúdos através da circulação de dados (PAXSON, 2010), percebo a própria existência do *Youtube* como uma fonte rica de pesquisa, particularmente ao perceber sua potencialidade como um acervo popularizador e disseminador de obras e de registros de inúmeros momentos históricos, que, por outras vias, poderiam ser percebidos como de difícil acesso.

A coleta de dados se restringiu às duas primeiras páginas de resultados. Esta delimitação se estabelece através de um embasamento em estudos já publicados sobre o ciclo de atenção e interesse na internet (Common Sense Media Report, 2012; Lobieret *al.*, 2014). Os parâmetros de busca, os descritores, foram baseados em levantamentos de história e crítica do cinema brasileiro e incluíram estudos propostos por Fernão Ramos (1987), Jean Claude Bernardet (1985), Ismail Xavier (2001), e Paulo Emílio Sales (1996). A revisão dos textos destes autores, e uma análise das poucas métricas que a ANCINE (Agência Nacional do Cinema) disponibiliza me auxiliaram na proposição, para um primeiro momento, de descritores gerais sobre o período de investigação, foram eles: Cinema brasileiro+1964; Cinema brasileiro+1965; Cinema brasileiro+1966; Cinema brasileiro+1967; Cinema brasileiro+1968.

O resultado das buscas no *Youtube* pelos parâmetros propostos se limita aos *uploads* de filmes completos e do recorte temporal especificado pela pesquisa. São descritos a seguir em tabela os dados encontrados na ordem em que aparecem nas páginas de resultado e contemplam: nome do canal/usuário, *url* e data do último acesso em nota de rodapé, nome do filme e duração, data de *upload*, número de exibições.

Cinema brasileiro+1964: Neste total o motor de busca ofereceu 2,010 resultados. Observou-se a disponibilização de sete (07) filmes na sua integralidade.



Juliano Rodrigues Pimentel

Tabela 01 - Dados encontrados relativos aos filmes da época

Canal	Filme	Data de <i>upload</i>	Total de exibições
CINEMA BRASILEIRO ⁶ (sic)	Noite Vazia (1964), de Walter Hugo Khouri, 1h31min	06 de Fevereiro de 2014	726
Marcos Flávio ⁷	Deus e o diabo na terra do sol (1964), de Glauber Rocha, 1h58min	25 de Maio de 2012	22,255
rgenomica ⁸	Deus e o diabo na terra do sol (1964), de Glauber Rocha, 1h58min	16 de Agosto de 2012	16,089
Guilherme Barbosa ⁹	Deus e o diabo na terra do sol (1964), de Glauber Rocha, 1h58min	04 de Março de 2014	15,264
Fredson Clayton ¹⁰	Lampião, rei do cangaço (1964), de Carlos Coimbra, 1h44min	09 de Maio de 2013	69,707
DALLA C.D.P. ¹¹ (sic)	Lampião, rei do cangaço (1964), de Carlos Coimbra, 1h42min	31 de Janeiro de 2013	68,966
Samuel Lobo ¹²	Esse mundo é meu (1964), de Sérgio Ricardo, 1h18min	08 de Abril de 2014	2,494
Fredson Clayton ¹³	O beijo (1964), de Flavio Tambellini, 1h22min	10 de Janeiro de 2014	1,319

Fonte: Criação do autor.

Cinema brasileiro+1965: Neste total o motor de busca ofereceu 1,340 resultados. Observou-se a disponibilização de três (03) filmes na sua integralidade.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DOGi9nbu_Sk> . Acesso em :15 maio 2015.

⁷ Disponível em:<<https://www.Youtube.com/watch?v=AJpPdF0ipQA>>Acessado>. Acesso em:15 maio 2015.

⁸ Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=OlgBrV-E0v0>>Acesso em: 15 maio 2015.

⁹ Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=uJDYsChNqhg>> .Acesso em :15 maio 2015.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=4JhXypgMV6M>>. Acesso em:15 maio 2015.

¹¹ Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=MAkn_7UIVJg>. Acesso em:15 maio 2015.

¹² Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=RhCgokNU1hw>>. Acesso em:15 maio 2015.

¹³ Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=puNbJvMe1GU>>. Acesso em:15 maio 2015.



Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

Tabela 02 - Dados encontrados relativos aos filmes da época

Canal	Filme	Data de <i>upload</i>	Total de exibições
Luís Valério ¹⁴	A falecida (1965), de Leon Hirszman, adaptado de Nelson Rodrigues, 1h35min	06 de Novembro de 2012	19,074
David Michelsohn ¹⁵	São Paulo, sociedade anônima (1965), de Sérgio Person, 1h46min	15 de Outubro de 2011	60,667
Michael Fald ¹⁶	A falecida (1965), de Leon Hirszman, adaptado de Nelson Rodrigues, 1h36min	23 de Fevereiro de 2015	264

Fonte: Criação do autor.

Cinema brasileiro+1966: Neste total o motor de busca ofereceu 114,00 resultados. Observou-se a disponibilização de três (03) filmes na sua integralidade.

Tabela 03 - Dados encontrados relativos aos filmes da época

Canal	Filme	Data de <i>upload</i>	Total de exibições
Samuel Lobo ¹⁷	Na onda do ieieiê (1966), de Aurélio Teixeira, 1h49min	13 de Abril de 2015	283
artecavalcanti ¹⁸	Engraçadinha depois dos trinta (1966), de J. B. Tanko, 1h32min	03 de Julho de 2014	4,169
Fredson Clayton ¹⁹	A grande cidade (1966), Cacá Diegues, 1h22min	01 Fevereiro de 2014	2,988

Fonte: Criação do autor.

Cinema brasileiro+1967: Neste total o motor de busca ofereceu 1,730 resultados. Observou-se a disponibilização de quatro (04) filmes na sua integralidade.

¹⁴Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=ISJ-bvz9qIc>> Acesso em:15 maio 2015.

¹⁵Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=ns-LPKhz_AE> Acesso em:15 maio 2015.

¹⁶Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=h-EAbSk8fnw>> Acesso em:15 maio 2015.

¹⁷Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=1I0UKod0-Cc>> Acesso em :15 maio 2015.

¹⁸Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=a3efpMjjnAY>> Acesso em:15 maio 2015.

¹⁹Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=OjQSGpEelrA>> Acesso em :15 maio 2015.



Juliano Rodrigues Pimentel

Tabela 04 - Dados encontrados relativos aos filmes da época

Canal	Filme	Data de <i>upload</i>	Total de exibições
Andre Augusto ²⁰	A opinião pública (1967), de Arnaldo Jabor, 1h11min	08 de Abril de 2013	14,269
SuperWeshgros ²¹	Terra em transe (1967), de Glauber Rocha, 1h48min	12 de Novembro de 2014	3,224
Hagaray ²²	O caso dos irmãos naves (1967), de Sérgio Person, 1h32min	30 de Outubro de 2012	58,772
Samuel Lobo ²³	O caso dos irmãos naves (1967), de Sérgio Person, 1h32min	17 de Agosto de 2013	7,800

Fonte: Criação do autor.

Cinema brasileiro+1968: Neste total o motor de busca ofereceu 2,330 resultados. Observou-se a disponibilização de quatro (04) filmes na sua integralidade.

Tabela 05 - Dados encontrados relativos aos filmes da época

Canal	Filme	Data de <i>upload</i>	Total de exibições
Samuel Lobo ²⁴	Panorama do cinema brasileiro (1968), de Jurandy Noronha, 2h11min	02 de Maio de 2013	2,251
CASA DA CULTURA ²⁵ (sic)	Panorama do cinema brasileiro (1968), de Jurandy Noronha, 2h11min	04 de Maio de 2015	04
J-M-N-I ²⁶ (sic)	As amorosas (1968), de Walter Hugo Khouri, 1h44min	23 de Maio de 2014	1,582
Francisco alves ²⁷	Edu, coração de ouro, de Domingos de Oliveira, 1h21min	18 de Março de 2015	301

Fonte: Criação do autor.

²⁰Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=W2SrmbyEpFc>> Acesso em: 16 maio 2015.

²¹Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=0B2DVUpCycU>> Acesso em :16 maio 2015.

²²Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=aMrZu0P9ikc>> .Acesso em :16 maio 2015.

²³Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=BsEd23Et1lo>> .Acesso em :16 maio 2015.

²⁴Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=ESPur0QazCQ>> .Acesso em :16 maio 2015.

²⁵Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=azK9rXtAFjI>> .Acesso em :16 maio 2015.

²⁶Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=E_YYHaCnE14> .Acesso em :16 maio 2015.

²⁷Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=7eKV-CROot4>> .Acesso em :16 maio 2015.



Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

Muitas leituras podem ser feitas a partir dos dados coletados e apresentados, contudo no que tange a construção de um panorama, pode-se perceber uma amostragem muito pequena em relação à totalidade da produção do período. Dezoito filmes (contando replicações de *upload*) foram encontrados no total. Alguém pode defender a ideia de que seria necessária uma quantidade muito maior de dados para se compor um detalhamento capaz de dar visibilidade para todos os relevos e características da produção do período. Além disso, não se pode afirmar que os filmes de Glauber Rocha, como encontrados na coleta, se configuram como de difícil acesso visto sua publicação em mercado de home vídeo e exibição em ciclos de cinema. Em uma escala menor, o mesmo pode ser dito dos filmes de Sérgio Person.

Entretanto, alguém também pode defender de maneira positiva um panorama balizado por este conjunto de dados coletados. Neste sentido proponho sua defesa através de três pontos de apoio: um contextualização pessoal; a fala de uma pesquisadora sobre capacidade identitária de um conjunto de produções culturais e a fala de historiador do cinema.

A cinematografia do período selecionado, anos de 1964 a 1968, é composta por filmes: de comédia, desvinculados de algum agrupamento característico e largamente apagadas do registro histórico; do cinema novo, popularmente encabeçado pelos filmes de Glauber Rocha; e de primeiros passos de um cinema marginal realizado na cidade de São Paulo. Um olhar estrangeiro ao dos estudiosos do cinema e da história brasileira pode apropriar-se deste conjunto de filmes encontrados e tomá-los como expressivamente identitários da época balizando-se pela materialidade e visibilidade do que foi encontrado: “se encontrei estes filmes, então algo eles dizem sobre o período, mesmo não se tratando da totalidade da produção”. Acrescendo isto de uma perspectiva histórico-crítica, já não tão estrangeira, pode-se perceber que o conjunto de filmes encontrados carregam em si um conjunto de elementos que falam muito alto sobre a produção do período, mais uma vez, mesmo não se tratando de sua totalidade e assumindo os riscos de tomar um agrupamento de partes pelo todo.

Rossini (2007), ao trazer as palavras dos historiadores Pierre Guibbert e José Baldizzone, comenta que o discurso fílmico não é apenas uma representação de vontades dominantes, mas é difusor de inúmeros conjuntos representativos de uma época, e através do povoamento de diversos discursos (fílmicos, críticos, culturais e sócio-históricos) se constitui



Juliano Rodrigues Pimentel

uma identidade cultural. A disponibilidade de acesso aos filmes encontrados fala historicamente sobre dois momentos:

- a) sobre a existência e características de um momento passado;
- b) sobre a acessibilidade e resgate histórico de um momento presente.

Fernão Ramos, historiador do cinema brasileiro comenta que:

A preocupação com a temática nacional se mantém, mas agora adquire tonalidades mais próximas do que mais tarde seria o “popular” do Cinema Novo. A influência do neo-realismo está mais presente nesse filme [O grande momento, Nelson Pereira] do que nos citados anteriormente. Isto se expressa pela forma de abordagem da vida da pequena-burguesia sem recursos, pela proximidade com o cotidiano banal, e também pela presença de elementos temáticos paralelos (como, por exemplo, o sentimentalismo desenvolvido em torno da perda da bicicleta pela personagem central). (RAMOS, 1987, p. 310).

Utilizando uma observação empírica dos enredos dos filmes encontrados²⁸, pode-se perceber neles uma conformação com as características apontadas por Ramos (1987), assim possibilitando a seguinte afirmação: embora não na totalidade do período, há uma presença, e um conjunto de elementos presentes, significativamente repetidos, de marcas identitárias de um período, balisadas por uma perspectiva teórica legitimada pela academia. *Noite vazia* (1964), de Walter Hugo Khouri coloca em posição privilegiada no esforço narrativo um olhar sobre dramas existenciais da classe média paulistana, da vida da pequena-burguesia e seu cotidiano banal. Da mesma forma com os filmes de *Person, Jabor e Oliveira. Deus e o diabo na terra do sol* (1964), de Glauber Rocha, possui um grupo de características de fotografia, montagem e enredo que, ao longo do tempo, se tornaram marcas fulcrais de um tipo específico de cinema. Assim como no filme de Carlos Coimbra, *Lampião, rei do cangaço* (1964). Frente a essas duas possibilidades, afirmação ou negação do panorama do cinema brasileiro através dos dados recolhidos, passo a refletir sobre o valor heurístico do conceito e da própria natureza do panorama.

Um panorama histórico, assim como a própria historiografia, vem para responder um conjunto de inquietações ligadas à memória e à conscientização do que foi feito durante um determinado período. Peter Burke (1993), em *History and Social Theory*, afirma que a construção de panoramas histórico-teóricos sobre os diversos temas de interesse da ciência

²⁸ Não explicitada aqui, mas prevista para um artigo sequencial a este como um dos pontos pertencentes à minha pesquisa de doutorado sobre o cinema brasileiro.



Por um espaço digital para a história do cinema brasileiro

ajuda a sustentar dois pontos: uma presentificação de um legado passado; uma fundamentação metodológica de busca e rastreamento de procedimentos para observação do cotidiano. Dessa maneira, sugiro que, mesmo sem uma riqueza de detalhes que uma perspectiva histórica demande, observar os resultados aqui apresentados através do motor de busca selecionado como um panorama histórico razoavelmente legítimo aparenta nos ajudar a compreender o momento de produção que foi o período de 1964 a 1968. Retomando questões levantadas por Xavier (2001) e Ramos (1987), pode-se perceber que os filmes disponibilizados para acesso carregam marcas identitárias expressivas do período. Também é valioso sublinhar que a própria disponibilização destes filmes ajuda a manter acessível um momento duro da história brasileira e cujas obras fílmicas, mesmo que não toquem na dureza do período, retratam o esforço artístico de quem se empenhou em, no mínimo, contar histórias enquanto violências explícitas e veladas corriam por fora das salas de cinema. A sequência deste estudo pode ser encarada como ponte para que sejam feitas análises de outros períodos e para que sejam feitos mais esforços em legitimar e descrever a potencialidade historiográfica dos meios digitais.

Referências

BAUER, Caroline Silveira. Quanta verdade o Brasil suportará? Uma análise das políticas de memória e de reparação implementadas no Brasil em relação à ditadura civil-militar. **Dimensões**: Espírito Santo, v. 32, n. 1, p.148-169, jun. 2014.

BURKE, Peter. **History and social theory**. 2. ed. Ithaca, NY, EUA: Cornell university press, 1993.

COMMON SENSE MEDIA (Eua). **Common sense media report**, 2012. Disponível em: <<https://www.common sense media.org/research>>. Acesso em jun. 2015.

COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan N. Archives, records, and power: from (Postmodern) Theory to (Archival) performance. **Archival science**, v. 2, p. 171–185, 2002.

LIMA, Édina Fischer de; CANABARRO, Ivo dos Santos. A desconsideração dos direitos humanos na ditadura militar brasileira. **Anais do salão do conhecimento**, Ijuí/Rs, v. 1, n. 1, out. 2013.

LATSUFKA, A. & DEAN, M. W.. **Examining Paratextual Theory and its applications in digital culture**. Estados Unidos, 2014.

PAXSON, Peyton. **Mass communications and media studies: An introduction**. New York, NY, EUA: The continuum international publishing group, 2010.



Juliano Rodrigues Pimentel

RAMOS, Fernão (Org.). **História do cinema brasileiro**. São Paulo, SP: Círculo do livro S.A, 1987.

ROSSINI, Miriam. O corpo da nação. **FAMECOS**, v. 1, n. 34, 2007.

FIGUEIREDO, Vandrê. Casagrande. et al. Doping cosmético: a problemática das aplicações intramusculares de óleos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 17, n.1, jan./fev. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922011000100011&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa, Portugal: Edições don quixote, 1994.

SANTOS, Jordana de Souza. A repressão ao movimento estudantil na ditadura militar. **Aurora**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.101-108, dez, 2009

TAYLOR, Paul; HARRIS, Jan. **Critical theories of mass media**, 2008.

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.

UNSWORTH, John. **The tower and the cloud**. New York, NY: Educause, 2008.

Artigo recebido em setembro de 2015
e aprovado em outubro de 2015